

Editorial

Francisco Sobral *

Nos dias 11 e 12 do próximo mês de Dezembro, a SPEF levará a efeito o seu IV Congresso, desta vez centrado nos problemas e nos desafios que afectam o exercício da profissão de professor de Educação Física.

Não é de mais repetir que a profissão atravessa um momento de crise — de identidade, de objectivos, de impacto social. A contribuição do Professor Walter Dufour para este número é um documento essencial (sê-lo-á «histórico», estamos seguros, daqui a breves tempos) para a compreensão dos factores e da forma da crise que atravessamos.

De *identidade* porque, sujeita à erosão de uma pseudo questionação epistemológica, acabou por se enredar num processo de má consciência e autofagia, onde já poucos reconhecem as fronteiras da profissão e, dentro delas, dificilmente se reconhecem a si próprios.

De *objectivos*, pelas hesitações teóricas e metodológicas que aquela «crítica epistemológica» veio introduzir — para mais conduzida de uma forma incipiente, feita de clichés desgarrados e destituída de qualquer rigor filosófico. Apesar disto, e por isto, um que outro «crítico» fez carreira nas franjas de uma profissão sempre complacente para com os arrivistas e os bem falantes.

De *impacto social* porque, custe o que custar reconhecê-lo e dizê-lo, a comunidade e os poderes deixaram de ver no professor de Educação Física o condutor indispensável das actividades físicas, remetendo a novos protagonistas — sem qualificação idónea mas destacados por

* Presidente da SPEF.

Boletim SPEF, n.º 4 Primavera de 1992, pp. 5-7.

uma aura mediática — a educação e o lazer das crianças, dos jovens e de segmentos cada vez mais amplos da população adulta.

Esta descrição não é (antes o fora!) alarmista, nem sequer confinada à situação portuguesa. Nos contactos que a SPEF tem mantido com organizações congêneres de outros países, designadamente no âmbito da E. U. P. E. A., partilhamos a experiência de uma profunda apreensão, por toda a Europa, quanto ao futuro do estatuto e do potencial de satisfação profissional da Educação Física.

A circunstância de o processo degradativo a que se assiste não assumir ainda, entre nós, a mesma dimensão que já atingiu na Suécia ou na Irlanda, por exemplo, não significa que a nossa posição seja mais robusta. Não nos podemos permitir o luxo de sermos ingénuos a tal ponto.

É fácil apontar responsáveis. As universidades, por exemplo, de onde foram desferidos os primeiros golpes contra a Educação Física. Em nome do reforço científico dos seus fundamentos — uma ambição aliás muito respeitável — acabaram por perder-lhe o rasto, primeiro; depreciaram-na, depois, como «matéria de aplicação», ao mesmo tempo que piscavam um olho leviano ao desporto de rendimento.

Quando se tratava apenas de escolher pelas duas, os «académicos» votaram em alternativa — por aquela donde julgaram provir um futuro mais risonho: para eles, para os seus laboratórios, para as suas investigações. A vida dos «académicos» também é dura, certamente, mas uma equilibrada mistura de pudor e de bom senso não os deitaria a perder.

A ofensiva irradiou da América do Norte para a Europa e, entre nós, adquiriu a caricatura patética daquele que já quer parecer o que ainda está muito longe de poder ser. Só o atraso do país — na formação cultural dos seus dirigentes; na estrutura e nos recursos do sistema educativo; no poder de influência das universidades; e na expressão real do sistema desportivo — tem obstado ao avanço de certas aventuras.

Mas estarão os professores de Educação Física, dentro deste contexto, num estado de imaculada inocência? Estarão ao menos conscientes da situação e dispostos a considerá-la em todas as suas implicações?

Como aceitar então a letargia do grupo profissional perante a coexistência de modelos de formação diferenciados e contraditórios que irão gerar, a curto prazo, tensões sempre lamentáveis entre grupos de professores?

Como entender o silêncio dos professores de Educação Física face a uma proliferação escandalosa de cursos de estudos especializados que, desvirtuando a lei em que se estribam, fazem prosperar instituições sem tradição no «mercado» e que não estão sujeitas a qualquer controlo de qualidade?

Como interpretar a passividade dos professores de Educação Física ante a ausência de programas de formação permanente e de comple-

mento de habilitações; a sua complacência para com uma intervenção precária nos estágios pedagógicos que não os motiva nem valoriza; a sua crónica subalternidade na definição das condições em que devem exercer o ensino? Etc., etc.

Ao estabelecer, como tema do IV Congresso as *condições* e os *desafios* do exercício da profissão, a Direcção da SPEF teve presente aquele que é o princípio basilar da sua orientação — e, cremos, da sua própria existência:

A intervenção dos professores não se esgota na vertente sindical. Há outras esferas de argumentação e é urgente que sejam cultivadas.

Os professores de Educação Física têm contribuído de uma forma notável e prestigiante para o movimento sindical dos professores, de todos os professores. São indispensáveis agora empenho e sucesso idênticos no reforço da sua singularidade científica e sócio-profissional.

A SPEF quer — tem o dever de — acender o debate em torno das causas profundas que geram a insatisfação profissional. Quer — está obrigada a — contribuir para que se conheçam as condições em que os professores de Educação Física trabalham e as consequências que daí decorrem para a qualidade do trabalho, para o grau de realização pessoal, para a saúde e para o equilíbrio emocional. Quer também que se revelem, sem timidez nem ambiguidade, os seus interesses e as suas expectativas.

A SPEF organizará o Congresso — mas não *fará*, ela, o Congresso. São precisos os depoimentos, os testemunhos, as experiências de todos os Colegas para que, sobre um grande esforço de participação colectiva, possamos elaborar um autêntico Livro Branco da condição docente em Educação Física. Um instrumento que se pretende eficaz nos limites próprios da intervenção de uma sociedade como é a SPEF: sem alardes mas com rigor e convicções fundamentadas.